

Nome do Corpo Hídrico: Rio Das Pedras (Jacarepaguá)



Fonte: <https://rioonwatch.org.br/?p=23886>



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-44801000/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Jacarepaguá.

Macrorregião de Drenagem: Oceânica

Sub bacia: Rio das Pedras

Localização da nascente: Jacarepaguá

Localização da foz: Lagoa do Camorim

Comprimento: 3,8 Km

Origem do nome:

Contexto e/ou História: O rio Das Pedras junto com o rio Retiro formam a sub bacia do Rio das Pedras. A área da sub bacia é de 10,4 km² englobando três bairros (Jacarepaguá, Itanhangá e Anil) e cinco favelas (Rio das Pedras, Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras, Estrada do Sertão, Araticum e Estrada Quitite), numa população aproximada dos 80 mil habitantes segundo o censo de 2010. A densidade demográfica é de 7,1 mil hab./km², sua distribuição espacial é desigual, pois a ocupação se torna mais concentrada no baixo curso.

Na bacia hidrográfica do rio Das Pedras, o crescimento urbano desordenado provocou problemas de ordem social e física, marcada por intenso processo de favelização, deterioração do sistema flúvio-lagunar, mudanças no regime das enchentes e proliferação de doenças de vinculação hídrica. Desta forma, existe a necessidade de pesquisas que busquem avaliar os principais impactos nos corpos hídricos em áreas urbanizadas, como também as consequências decorrentes das modificações do uso solo e nos leitos fluviais, visto que fenômenos de enchentes e movimentos de massa são cada vez mais recorrentes, causando grandes transtornos, perdas econômicas, e, sobretudo, pondo em risco vidas humanas.

A bacia está enquadrada em duas unidades geomorfológicas de acordo com a carta geomorfológica do CPRM de 2000. A primeira compreende os Maciços Costeiros, que são relevos montanhosos, extremamente acidentados, localizados em meio ao domínio das baixadas e planícies costeiras. Apresentam vertentes predominantemente retilíneas a côncavas, escarpadas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, a densidade de drenagem é de alta a muito alta com padrão de drenagem variável, de paralelo a dendrítico, geralmente centrífugo. A segunda refere-se às Planícies Flúvio-Lagunares, que são terrenos argilosos orgânicos de paleolagunas colmatadas. Apresentam superfícies planas, de interface com os sistemas deposicionais continentais e Lagunares. Terrenos muito mal drenados com lençol freático sub aflorante.

Nos dois canais principais da bacia o desnível topográfico encontrado foi considerável. No rio Das Pedras a diferença entre a cota da nascente e o exutório é de 800 metros num intervalo de pouco mais de 5 km de curso do rio, muito similar com o valor registrado no rio Retiro, que apresenta uma diferença de 647 metros. Esses valores encontrados podem ser indicadores de potencial energético dos canais, com grande capacidade de transporte em eventos pluviométricos extremos. Outra característica que pode potencializar os eventos de enchentes em bacias hidrográficas é o gradiente do canal, que seria a diferença entre a maior cota da nascente e da desembocadura, dividida pelo comprimento do canal. (CASTRO *et al.*, 2016)¹.

A região iniciou seu crescimento urbano decorrente das obras de drenagem do antigo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), além da criação de infraestruturas (estradas, pontes etc.) que favoreceram a ocupação do baixo curso. Desde então, as áreas das encostas foram ocupadas por condomínios, clubes, propriedades rurais e as baixadas pela favela de Rio das Pedras. Esta ocupação ocasionou consequências negativas, como as enchentes, poluição dos corpos hídricos e proliferação de doenças de transmissão hídrica. O conjunto de fatores e impactos nesta bacia traz risco para a população local e se torna um desafio para o planejamento urbano. Com o ambiente urbano da região cada vez mais impermeabilizado, os canais fluviais seriam as últimas áreas que permitiriam o escoamento e a percolação da água no solo. Entretanto, as obras de engenharia hidráulica convencional fomentaram, ao longo do tempo, a ocupação das margens dos rios e das planícies de inundação, introduzindo severas intervenções no ambiente fluvial, que na atualidade, são as principais responsáveis pela concentração de vazões.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

¹ CASTRO, Adão Osdayan Cândido de. *et al.* Dinâmica Fluvial em Áreas Urbanas, Estudo da Bacia Hidrográfica do Rio das Pedras – Rio de Janeiro. XI SINAGEO, 2016.